

Sarau Literário homenageia o escritor Ignácio de Loyola Brandão

Divulgação

Evento destaca história do escritor; coordenadora lamenta falta de espaço na cidade

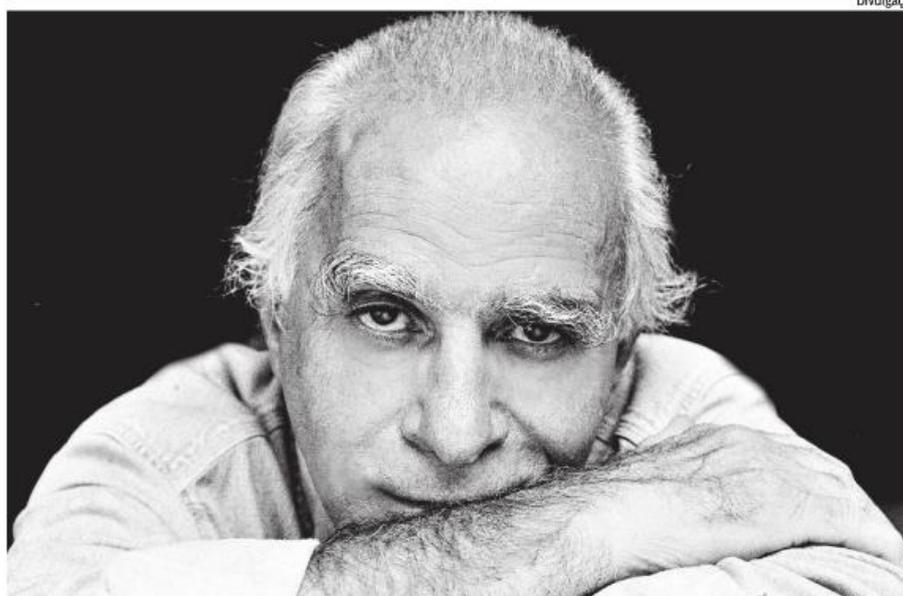
Jéssica Souza

jessicasouza@jpjournal.com.br

O Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes Luiz de Queiroz recebe hoje, às 19h30, o Sarau Literário Piracicabano, coordenado pela Ana Marly de Oliveira Jacobino. Nesta noite, a homenagem será para os escritores Ignácio de Loyola Brandão e Rui Kleiner. Todas as atividades serão intercaladas com declamações, apresentação do grupo Caleidoscópico, dança, contação de história e causos dos participantes inscritos no Caderno do Sarau Literário Piracicabano. O encontro é aberto ao público e gratuito.

Segundo Ana, Loyola Brandão possui uma linha literária muito forte, “sem medo de represálias”. “Sabemos o quanto liberdade de expressão é a marca de um país que prima pela democracia. Brandão foi estigmatizado por isto e sofreu a censura da Ditadura Militar”, relatou.

A coordenadora do evento afirmou que o Sarau está sem casa, mas neste mês foi acolhido pelo Museu da Esalq. “Espe-



Loyola Brandão possui uma linha literária muito forte e enfrentou a ditadura militar

ramos encontrar uma casa que seja de fácil acesso para os participantes e que abrace a nossa causa para levarmos em frente”, afirmou. Segundo Ana Marly, o Sarau é uma atividade regada de poesia e música. “É um encontro onde os participantes interagem. Durante o Sarau, o público ‘saboreia’ um diverso cardápio temático das letras”, disse.

HOMENAGEADO — Brandão publicou em 1952 seu primeiro texto no jornal

Folha Ferroviária, com a crítica do filme Rodolfo Valentino. Em 1955, inaugurou a primeira coluna social da cidade. Se apaixonou pelo cinema e participou, em 1953, das filmagens de Aurora de Uma Cidade, semidocumentário dirigido por Wallace Leal. No ano seguinte, fundou o Clube de Cinema de Araraquara. Concluído o curso científico, em 1956, mudou-se para São Paulo e foi trabalhar no jornal Última Hora, tendo ali permanecido por

nove anos. Em 2005, virou cronista do jornal O Estado de São Paulo e em 2008, o romance O Menino que Vendia Palavras, publicado pela editora Objetiva, ganhou o Prêmio Jabuti de melhor livro de ficção do ano.

SERVIÇO — Sarau Literário Piracicabano. Hoje, às 19h30, no Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes Luiz de Queiroz (avenida Pádua Dias, 11, Vila Independência). Entrada gratuita. Informações: (19) 3429-4305.